



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

NADIJA SANTOS MONTE

**MÓDULO DIDÁTICO
ARTICULAÇÃO DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO NA LEITURA DE GÊNEROS
JORNALÍSTICOS COM ESTUDANTES DO 8º ANO**

São Cristóvão - SE

2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
PARA INICIAR.....	5
MÓDULO DIDÁTICO – ORGANIZAÇÃO	7
ATIVIDADES	9
Atividade 1 - Jogo: Caminhada dos contra-argumentos	9
Atividade 2 - Entrevista 1	13
Atividade 3 - Notícia.....	15
Atividade 4 - Valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos	17
Atividade 5 - Entrevista 2	21
PALAVRAS FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

Apresentação

Amigo(a) Professor(a),

É de conhecimento geral que o professor é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento intelectual crítico dos estudantes. Não basta ensinar a ler e escrever. A ele, em sua função diária de fomentar a aprendizagem, cabe propiciar aos educandos variadas formas de competência para relacionar a teoria da sala de aula com a prática que vive em seu meio social. Em vista dos avanços sociais e tecnológicos, é atribuída uma responsabilidade mais contundente às aulas de Língua Portuguesa, de promover práticas voltadas para a aquisição de habilidades de integração da pessoa na sociedade, que se dá por meio da participação direta ao agir, falar, opinar.

Tais ações estão presentes cotidianamente na vida das pessoas nas mais diversas situações e exigem explicação, crítica, sustentação, enfim, um posicionamento a respeito de dada questão que se apresenta. Então, é nesse momento que entra a argumentação, elemento essencial da comunicação e para que aconteça, é necessária a palavra escrita ou falada atrelada a outros recursos como planejamento, reflexão, conhecimento. Sendo assim, quando o professor de Língua Portuguesa promove condições para que os estudantes se posicionem frente a uma situação, discutam, critiquem, relacionem teoria e prática, ele também os induz a assumirem um papel significativo na sociedade.

Para esse fim, foi desenvolvida uma pesquisa para trabalhar a articulação da contra-argumentação na leitura de gêneros jornalísticos com estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual da cidade Neópolis-SE. O objetivo foi colaborar com as práticas docentes que promovessem possibilidades para os estudantes articularem a contra-argumentação durante a leitura percebendo o papel discursivo no contexto. Então, foi desenvolvido um Módulo Didático que atendesse às necessidades dos discentes na sala de aula e viabilizasse preparação para, socialmente, relacionarem teoria e prática adquirindo habilidade para argumentar frente a diversas situações do cotidiano.

Percebeu-se a necessidade do desenvolvimento do Módulo Didático a partir do momento em que a professora-pesquisadora constatou um problema na sala de aula, no caso, a dificuldade de os estudantes perceberem a organização do processo argumentativo. Então

seguindo as orientações do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras – o qual tem como objetivo a formação de professores do Ensino Fundamental na área de Língua Portuguesa, desenvolveu-se esta pesquisa, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES, que culmina com um objeto de aprendizagem – no caso, um Módulo didático.

Este é resultado de uma série de atividades sobre a contra-argumentação, o papel discursivo presente em um contexto e ainda o valor básico dos principais operadores argumentativos de oposição. Apresenta três partes: a introdução que traz os conceitos fundamentados teoricamente; as ações didáticas que apresentam as atividades do Módulo Didático propriamente ditas. E, por fim, as palavras finais que trazem reflexões acerca do trabalho desenvolvido.

Leve-se em consideração que as atividades aqui propostas foram desenvolvidas especificamente para trabalhar o conteúdo contra-argumentação, de acordo com o projeto, cumprindo com um objetivo do Profletras. Espera-se que o Módulo didático auxilie nas práticas pedagógicas de outros professores, uma vez que estes podem replicá-lo fazendo as adaptações necessárias. Então, ao ser replicado, o Módulo didático servirá apenas como base de organização sendo necessários textos propícios à turma para a qual será direcionado com observação de série, faixa etária, nível intelectual, conteúdo a ser abordado, assunto social a ser discutido, entre outros. Seguindo essas recomendações, o professor fará o desenvolvimento de um bom trabalho com sua turma, pois o Módulo didático é um excelente meio de aprimorar a prática pedagógica e obter resultados com nível satisfatório de aprendizagem.

Um abraço!

Para iniciar...

O desdobramento detalhado do Módulo Didático pretende oferecer variadas possibilidades de articular a contra-argumentação durante a leitura de gêneros jornalísticos. Especificamente falando, perceber argumento e contra-argumento no processo argumentativo, qual é o papel actancial assumido no ato de contra-argumentar e os principais operadores contra-argumentativos bem como seu sentido básico.

Argumentação e contra-argumentação

De acordo com Plantin (2008), de Aristóteles ao fim do século XIX, a argumentação está vinculada à lógica – a arte de pensar corretamente, à retórica – a arte do bem falar, e à dialética – a arte do bem dialogar. Cada uma com suas especificidades próprias. Ainda segundo o autor, a partir de 1970, foram desenvolvidos os modelos dialogais da argumentação, que é o ponto de interesse desse trabalho.

Constantemente no dia a dia, a pessoa vive situações comunicativas que exigem um diálogo, uma resposta, um questionamento, uma defesa ou recusa de um ponto de vista. Nesse momento, se dá a interação dialogada por meio da língua que exige da pessoa a competência comunicativa para se posicionar criticamente diante de uma questão. Assim, a conversação se centra em um diálogo com exposição de ideias firmes, claras, coerentes, com argumentos seguros a respeito do assunto em evidência entre os falantes.

Nesse ponto, evidencia-se o que Plantin (2008) chama de abordagem dialogal, a situação argumentativa que acontece numa interação face a face, a partir de uma questão problematizadora. Para ele, “A atividade argumentativa é desencadeada quando se põe em dúvida um ponto de vista” (PLANTIN, 2008, p. 63). Nesse enfoque, a argumentação é tripolar porque se constitui de um Proponente, um Oponente e Um Terceiro. Esses três elementos são papéis argumentativos de uma interação: o primeiro sustenta a questão, posiciona-se a favor, “desenvolve um discurso de justificativa”, como afirma o autor. O Oponente, como o termo já indica, opõe-se à questão, apresenta argumentos contrários. Já o Terceiro não concorda nem discorda, apresenta uma nova ideia a partir da questão apresentada.

A contra-argumentação se caracteriza como o enunciado que apresenta uma ideia contrária em relação à questão posta. É uma variação do discurso em que o Oponente, de acordo

com Plantin (2008), “deve justificar suas reservas, seja manifestando argumentos orientados para outro ponto de vista, seja refutando as razões dadas em sustentação da proposição original” (PLANTIN, 2008, p. 63). Subjacente ao discurso, o contradiscurso implica um confronto de pontos de vista em contradição, momento em que se pontuam as premissas contraditórias.

Operadores da contra-argumentação

Além da ideia contrária que evidencia claramente a contra-argumentação, há também os conectores que são responsáveis pelo encadeamento dos parágrafos, dentre eles, destacam-se os operadores de oposição, também responsáveis pelo estabelecimento de sentido ao contexto. Koch (2011, p. 101) denomina tais elementos de “operadores argumentativos ou discursivos” e os menciona como responsáveis pela relação argumentativa entre os enunciados. Dentre eles, Koch (2011, p. 104) cita “mas, porém, contudo, embora” afirmando serem marcadores de oposição, cujo uso de uns ou de outros depende do tipo de estratégia empregado pelo locutor.

Os operadores determinam a coesão no texto bem como atribuem um sentido ao contexto, uma vez que cada um carrega uma carga semântica específica contribuindo para a coerência contextual. Como fazem parte dos recursos linguísticos que garantem a progressão textual, os operadores, quando bem empregados, produzem efeito de sentido específico, colaborando com o processo argumentativo dependendo da intenção do autor, como afirma Pauliukonis (2014): “A seleção de um e não de outro permite ao locutor realizar manobras discursivas peculiares que resultam diferentes *efeitos de sentido*, que são úteis ao aluno no processo das argumentações e interpretações de texto” (PAULIUKONIS, 2014, p. 34). Então, sempre ocorrerão particularidades de sentido no uso dos operadores *mas, porém, no entanto, todavia*, entre outros.

É evidente que há um entrelaçar de elementos que constituem o texto como os linguísticos, os socioculturais, ideológicos. Mas todo ele é um conjunto organizado de ideias coesas e coerentes com uma intenção, uma vez que não existe discurso neutro, segundo Koch (2011). Sendo assim, os enunciados que compõem um texto articulam pontos de vista característicos que devem ser percebidos pelos estudantes ao longo da leitura. Isso depende das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula que promovam análises, discussões, interpretação, exposição de ideias, enfim, que torne o estudante um sujeito crítico diante de situações vividas dentro e fora da escola.

Módulo Didático - Organização

Diante da exposição anterior, foi desenvolvido este módulo didático com vistas a possibilitar a articulação da contra-argumentação durante a leitura de gêneros jornalísticos de forma que os estudantes do 8º ano identifiquem o papel discursivo presente no contexto e ainda reconheçam o valor semântico básico dos principais operadores contra-argumentativos.

Na primeira etapa do módulo, que é a problematização inicial, trabalhou-se o jogo Caminhada dos contra-argumentos que teve como objetivo suscitar conhecimentos prévios sobre discurso, contra-argumentação bem como o papel actancial que se assume nesse ponto e o estabelecimento da contra-argumentação pelos estudantes a partir de uma questão problematizadora. Foi um momento de motivação, de inquietação sobre os pontos apresentados e uma prévia aquisição dos conhecimentos que seriam concretizados nas próximas etapas.

Na segunda etapa, que é a organização dos conhecimentos, foram trabalhadas três atividades: a primeira teve como base uma entrevista do *Jornal da Cidade*, de Aracaju-SE. O texto é sobre a atuação do deputado Tálisson de Walmir, da cidade de Itabaiana-SE, que foi acusado de fraude eleitoral nas eleições do ano de 2018. Nessa entrevista, em que o deputado faz sua defesa, os estudantes identificaram discurso e contradiscurso e o papel actancial assumido pelo deputado em sua fala. A segunda atividade teve como texto base uma notícia sobre as pequenas lanchas – chamadas tototós – que fazem travessia Aracaju-SE/Barra dos Coqueiros-SE e vice-versa, mas que o fluxo de passageiros e turistas diminuiu consideravelmente depois da construção da ponte que liga tais municípios. Nesse texto, havia o depoimento de um dos donos das lanchas em que os estudantes destacaram discurso e a contra-argumentação bem como o papel actancial assumido no contexto. A terceira atividade foi sobre o valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos já que estes são marcas, na maioria dos casos, pela introdução da contra-argumentação no contexto. Os estudantes receberam cópias com os principais operadores contra-argumentativos para que conhecessem; em seguida, houve uma conversação sobre os mesmos bem como o valor semântico de cada um; e para finalizar, os estudantes fizeram a identificação de tais operadores em trechos de textos jornalísticos e compararam analisando o sentido que eles estabeleciam nos textos.

Na terceira e última etapa, que é a aplicação dos conhecimentos, foi trabalhada uma atividade que teve como texto base uma entrevista que o *Jornal Cidade*, de Aracaju-SE, faz à fonoaudióloga Aline Fontes, sobre o curso de retórica para crianças. Nesse texto, os estudantes identificaram a contra-argumentação estabelecida pela profissional, o papel actancial

predominante em seu discurso e também o/os operador(es) contra-argumentativo(s) e análise do valor semântico do(s) mesmo(s).

Módulo Didático – Síntese

Atividade: Título	Atividades: Descrição	Material utilizado	Duração	Objetivos das atividades
Jogo: Caminhada dos contra-argumentos	<ul style="list-style-type: none"> • Conversação sobre argumento, contra-argumento, papel actancial e estabelecimento de contra-argumentação; • Aplicação do jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro com fichas afixadas; • Fichas soltas; • Degraus contrapostos em emborrachados; • Símbolos; • Cópias com gabarito • Prendas 	2 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com os estudantes sobre argumento, contra-argumento e tríptico argumentativo e ainda estabelecer a contra-argumentação.
• Entrevista do Jornal da Cidade com o deputado Talysson de Valmir	• Identificação de discurso e contra-argumentação no trecho para identificar o tríptico argumentativo e o papel actancial no contexto.	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplares do Jornal da Cidade • Cópias de exercícios 	2 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar no texto os trechos argumentativos e contra-argumentativos e o papel actancial.
• Notícia do Jornal da Cidade sobre os tototós	• Identificação de discurso e contra-argumentação no trecho para identificar o tríptico argumentativo e o papel actancial no contexto.	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplares do Jornal da Cidade • Cópias de exercícios 	1 hora/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar no texto os trechos argumentativos e contra-argumentativos e o papel actancial.
• Valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos	• Reconhecimento do valor semântico dos principais operadores contra-argumentativos e comparando-os em trechos de textos jornalísticos variados.	• Cópias de trechos de textos jornalísticos	2 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais operadores contra-argumentativos e reconhecer o seu valor no contexto.
• Entrevista do Jornal da Cidade com a fonoaudióloga Aline fontes	Identificando o papel actancial predominante representado por uma fonoaudióloga em entrevista do <i>Jornal da Cidade</i> e analisando o valor semântico dos operadores contra-argumentativos encontrados.	<ul style="list-style-type: none"> • Cópias da entrevista • Cópias da atividade 	1 hora/aula	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o papel actancial predominante no discurso, os operadores contra-argumentativos e analisar o valor semântico dos mesmos.

Fonte: Dados da pesquisa

Atividades

Atividade 1

O jogo: Caminhada dos contra-argumentos

APRESENTAÇÃO

O jogo Caminhada dos contra-argumentos consiste em dois conjuntos de sete degraus contrapostos (um conjunto de degraus para cada equipe), confeccionados com emborrachado. Cada equipe será representada por um símbolo diferente: uma cor, um nome, uma letra, etc.

Conjunto de degraus contrapostos e o símbolo usado para cada equipe



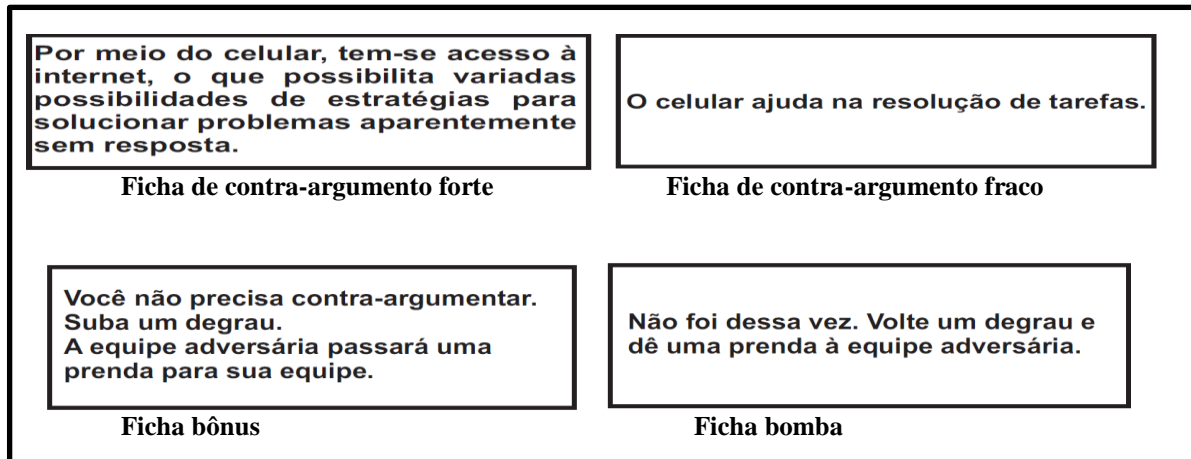
Fonte: Dados da pesquisa

O início do jogo será definido tirando-se a sorte entre as duas equipes (par ou ímpar, cara ou coroa, palitos, etc.). A equipe conquista um degrau ao vencer um dos desafios propostos no jogo. Vence a equipe que alcançar o topo primeiro ou que estiver mais próximo do mesmo ao final dos desafios.

Observação: Os dois conjuntos de degraus contrapostos podem ser confeccionados com papelão, cartolina, emborrachado ou ainda podem ser desenhados na lousa ou no piso.

O jogo contém fichas com argumentos e contra-argumentos pré-definidos a respeito de algum tema; aqui, o tema escolhido foi *O celular deve ser proibido em sala de aula...* Dentre

as fichas de contra-argumento, existem as do tipo: contra-argumento forte, contra-argumento fraco, bônus e bomba.



Fonte: Dados da Pesquisa

Este jogo foi idealizado para uma turma composta por 18 estudantes do 8º ano do ensino fundamental, podendo ser usado para outras séries e quantidade de componentes, com outros conteúdos, desde que sejam feitas as adaptações necessárias.

Observação: Como forma de incentivo da participação maciça da turma, cada grupo recebe uma quantidade de prendas duplicadas em relação ao número de componentes. Exemplo: 7 componentes = 14 prendas; 10 componentes = 20 prendas. E assim sucessivamente.

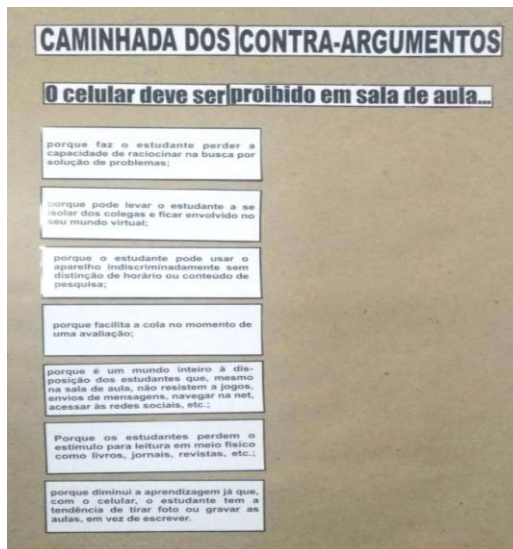
Dependendo da quantidade de componentes e prendas, cada grupo pode receber o triplo, o quádruplo de prendas; as prendas utilizadas aqui foram balas.

ORGANIZAÇÃO

As fichas com os argumentos podem ser afixadas em um quadro, lousa, parede ou postas em uma superfície plana com a face para cima, sendo que ao lado de cada uma, deve-se reservar um espaço para o seu contra-argumento correspondente.



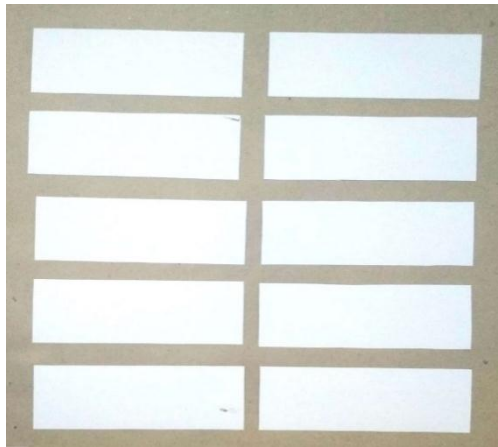
Quadro com questão problematizadora e os argumentos



Fonte: Dados da pesquisa

Já as de contra-argumento, bônus e bomba podem ser distribuídas com a face para baixo em cima de uma superfície plana ou postas dentro de um recipiente onde não sejam visualizadas.

Fichas de contra-argumento forte, fraco, bônus e bomba



Fonte: Dados da pesquisa

Um mediador (professor, representante do grupo ou uma pessoa eleita pelas duas equipes) terá em mãos um gabarito contendo a associação correta entre argumentos e contra-argumentos fortes e fracos.

No início do jogo, o mediador estará com uma ficha de contra-argumento forte em mãos. A equipe que ganhou na sorte receberá esta carta, iniciando assim o seu primeiro desafio: colocar tal ficha ao lado do seu argumento correspondente.

REGRAS

O desafio principal do jogo consiste em associar o contra-argumento ao seu argumento correspondente.

A equipe (A) que iniciar a rodada terá até 1 minuto para cumprir este desafio; caso esta equipe (A) não consiga cumprir o desafio no tempo determinado, passa a ficha para a equipe (B) adversária que tentará fazê-lo em 30 segundos. Se conseguir, conquista um degrau e ganha uma prenda da equipe (A); do contrário, coloca a ficha no lugar de origem.

A rodada seguinte começa com a equipe (B) escolhendo nova ficha;

Ganha a rodada a equipe que conseguir cumprir o desafio no tempo determinado;

A equipe que vence a rodada conquista um degrau; e a que perde permanece onde está;

Observação: As equipes (A) e (B) se alternam na escolha das fichas a cada rodada, independentemente de ganhar ou perder.

A partir da segunda rodada, as fichas podem variar entre:

- Ficha de contra-argumento forte – definido pelo gabarito;
- Ficha de contra-argumento fraco – definido pelo gabarito;
- Ficha bônus;
- Ficha bomba.

Caso uma equipe retire uma ficha do tipo contra-argumento forte e associe ao seu argumento correspondente, a sua equipe vence a rodada e o seu símbolo é colocado um degrau acima.

Se o mesmo acontecer com um contra-argumento fraco, a equipe apenas passa a vez e o seu símbolo permanece no mesmo degrau.

Pegando uma ficha do tipo bônus, conquista um degrau e ganha uma prenda da equipe adversária.

A ficha bomba, por sua vez, faz a equipe descer um degrau se já tiver subido algum ou permanecer no local, se ainda não houver conquistado nenhum; e ainda paga uma prenda para o adversário.

O encerramento do jogo se dá quando todos os contra-argumentos estiverem associados a seus argumentos correspondentes.

A equipe vencedora será aquela que conseguir chegar ao topo ou a que estiver mais próxima do mesmo ao final do jogo.

Atividade 2



Texto jornalístico usado para a primeira atividade da segunda etapa.

JORNAL DA CIDADE
MUNICÍPIOS
ARACAU, 12 A 14 DE JANEIRO DE 2019 3

ENTREVISTA | TALYSSON DE VALMIR
DEPUTADO ESTADUAL ELEITO (PR)

“É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado”

TALYSSON DE VALMIR DE FRANCISQUINHO (PR) FOI O DEPUTADO ESTADUAL ELEITO COM VOTAÇÃO MAIS EXPRESSIVA PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. FILHO DE ITABAIANA E DE UM DOS MAIS IMPORTANTES NÔMES NA POLÍTICA DA REGIÃO, O PREFEITO AFASTADO, VALMIR DE FRANCISQUINHO, O JOVEM PARLAMENTAR INICIOU SUA CAMINHADA ENTRE BONS RESULTADOS E POLÊMICAS. AO MESMO TEMPO, FOI O DEPUTADO MAIS BEM VOTADO DO PLEITO E, POUCO TEMPO DEPOIS, VIU SEU NOME ENVOLVIDO EM UM ESCÂNDALO DE POSSÍVEL COMPRA DE VOTOS E ABUSO DE PODER. “AS REPRESENTAÇÕES/DENÚNCIAS FORAM FEITAS, NATURALMENTE, PELA CANDIDATA QUE NÃO ACEITOU A MINHA EXPRESSIVA VOTAÇÃO E ISSO MEXEU COM O SEU EGO, MAS MINHA CONSCIÊNCIA ESTÁ TRANQUILA”, GARANTE TALYSSON DE VALMIR, QUE NEGA AS ACUSAÇÕES E DIZ QUE VAI HONRAR A CONFIANÇA QUE RECEBEU DOS ELEITORES, COM UMA VIDA POLÍTICA QUE JÁ NASCE CONTURBADA.

JC MUNICÍPIOS - Você está entre os deputados mais jovens desta legislatura. O que pesou para que fosse candidato nessas eleições? Qual é a sua experiência na política? Como você se preparou para o cargo?
TALYSSON DE VALMIR - Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Jornal da Cidade pelo espaço que me foi dado. Quanto a minha candidatura, ela nasceu em meados de 2017, inicialmente com a pretensão, do grupo liderado pelo meu pai, de me lançar candidato a deputado federal. Com o rompimento deste grupo em outubro de 2017, e a pedido dos itabaianenses, surgiu a necessidade de pôr meu nome na disputa por uma das vagas na Alesse, vindo a se estender pelo Agreste e além fronteiras. Eu nasci em uma cidade onde a política é protagonista na vida das pessoas e tenho como pai um vereador de cinco mandatos e um prefeito reeleito com uma gratificante aprovação, tendo presenciado e aprendido ao longo dos anos as bases da boa política. Hoje, me preocupo em intensificar os meus estudos na busca pelas necessidades primárias do povo sergipano. Além de precisar honrar a minha votação, serei deputado de todos.

JC - Você foi um dos candidatos que fez a campanha mais ativa nas redes sociais no pleito deste ano. Não por acaso, é um dos que contam com o maior número de seguidores (quase 17 mil no Instagram). Como você avalia a participação das estratégias de redes sociais em sua vitória? De que forma elas foram decisivas?
T.V. - A minha aceitação nas redes sociais me orgulha bastante e apenas confirma o bom trabalho desempenhado por uma pequena equipe que foi formada para divulgar meu nome, minhas experiências e ideias durante o período eleitoral. Em razão desse sucesso, estenderei esse trabalho também durante meu mandato, trazendo a voz da população para dentro dele.

JC - O que dizer aos 42.046 eleitores (votação mais expressiva para o cargo de deputado estadual em Sergipe) diante dos dois processos aos quais o deputado responde (abuso de poder e suposta compra de votos, ambos os processos julgados pelo MPF)?
T.V. - Digo a eles que honrarei o mandato que me foi dado, bem como a vontade soberana dos 42.046 sergipanos que foram às urnas me dar seu voto. As representações/denúncias foram feitas, naturalmente, pela candidata que não aceitou a minha expressiva votação e isso mexeu com o seu ego. Mas minha consciência está tranquila, porque sei que não cometi nenhum ato ilícito e isso está sendo provado por meus advogados.

JC - Ter o mandato cassado antes mesmo de assumir (ainda que depois tenha sido autorizada sua diplomação), de alguma forma é uma mancha na sua recente história política. Como virar essa página?
T.V. - Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado. Da mesma forma é preciso saber atacar, mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo. Por isso não há outro caminho a não ser o trabalho. Muito trabalho!

JC - Você se apresentou em toda campanha como “Talysson de Valmir de Francisquinho”. A sua eleição foi uma vitória que também pode ser atribuída ao seu pai, prefeito afastado de Itabaiana. Mas como fica esse legado, usado como slogan, inclusive, durante a campanha, diante dos últimos escândalos envolvendo o nome dele?
T.V. - Não esqueçamos que os “escândalos” são frutos da justiça do homem e não da justiça de Deus. Os homens são passíveis de erros e creio em Deus que ele terá a oportunidade de provar sua inocência. Meu pai é uma fonte inspiradora, meu professor na vida particular e na política. Por onde passa, o abraço e o carinho do povo externam a saudade que sentem dele à frente da prefeitura. Não esqueçamos todas as suas obras que, inegavelmente, trouxeram benefícios ao povo de Itabaiana, principalmente, ao mais precisados. Eu cresci sendo amparado por ele e fui ensinado a nunca desamparar o povo. É esse o legado que carrego comigo.

JC - E como filho, como foi encarar os dias de detenção do seu pai, além de enfrentar a opinião pública, que está um tanto decepcionado com os acontecimentos?
T.V. - Foram dias de angústia pela incerteza de quando seria a sua saída e de aflição por não compreender a medida da sanção que lhe foi aplicada sem antes mesmo ser-lhe oportunizado o direito de defesa. O povo de Itabaiana foi quem não manteve de pé. Quero aproveitar pra agradecer todo o carinho manifestado pelo meu pai, seja através das orações, dos agradecimentos e da acolhida no dia do seu retorno.

JC - Como você fará para que a disputa política existente no município de Itabaiana, berço da sua eleição, não interfira de forma negativa em seu mandato?
T.V. - Na Alesse não defenderei interesses políticos, mas o do povo e quando este estiver em discussão ou quando se tratar de algum projeto que beneficie a nossa população, não me omitirei em bater à porta do gabinete de qualquer um deles com a humildade e a garra ensinada pelos meus pais.

JC - Daqui menos de dois anos temos o próximo pleito municipal. Há alguma possibilidade de você ser candidato em Itabaiana, caso seu pai não consiga retornar ao cargo?
T.V. - Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º, do art. 14, me proíbe, ao dizer que “não elegíveis, no território de jurisdição do titular, o cônjuge e os parentes consanguíneos ou afins, até o segundo grau ou por adoção, do Presidente da República, de Governador de Estado ou Território, do Distrito Federal, de Prefeito ou de quem os haja substituído dentro dos seis meses anteriores ao pleito, salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição”. Mas, o nosso grupo terá um nome na sucessão de 2020 que contará com o meu total apoio.

JC - Quais serão as prioridades do seu mandato? Existe alguma área em que você pretende atuar com maior destaque?
T.V. - A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com a escolha de áreas específicas de atuação. Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública, pois é preciso que nosso Estado não seja mais manchete nacional negativa, como vem ocorrendo nos últimos dias. Além disso, precisamos mirar o homem do campo e reconhecer sua importância na construção da base da cadeia produtiva, dando-lhe melhores condições de investimento nessas atividades. Enfim, muito são os temas a serem discutidos e em minhas caminhadas visualizarei alguns problemas no nosso Estado e que pretendo levá-los à tribuna.

JC - Na sua avaliação, quais são os problemas do estado que merecem atenção imediata da Assembleia Legislativa? De que forma você atuará neles?
T.V. - Eu entendo que não é com empréstimos que se sanam as dívidas públicas. Estes apenas falseiam a realidade, fazendo surgir uma dívida impagável. Minha oposição ao Governo do Estado será coerente, criticando quando necessário e a ele recorrendo quando o pedido tiver como beneficiário o povo de Sergipe.

Fonte: Jornal da Cidade

Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do deputado Talysson de Valmir durante a entrevista

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos	Papéis actanciais
As representações/ denúncias foram feitas, naturalmente, pela candidata que não aceitou a minha expressiva votação e isso mexeu com o seu ego.	“Mas minha consciência está tranquila, porque sei que não cometi nenhum ato ilícito e isso está sendo provado por meus advogados.”	
Primeiro é preciso compreender a posição do homem público e se preparar pra ser atacado. Da mesma forma é preciso saber atacar,	“... mas através de propostas que visem o bem coletivo e público e nunca o particular, como foi feito comigo.”	
Nenhuma. Inclusive a Constituição Federal, no parágrafo 7º do art. 14, me proíbe, ao dizer que “são inelegíveis [...] salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição”.	“Mas o nosso grupo terá um nome na sucessão de 2020 que contará com o meu total apoio.”	
A sociedade é instável, bem como suas necessidades, não sendo prudente engessar meu mandato com as escolhas de áreas específicas de atuação.	“Mas não se pode negar que o povo clama por um melhor serviço de saúde pública [...]”	

Fonte: Adaptado do Jornal da Cidade



Professor: Esse foi um texto ideal para se trabalhar o assunto em questão o que surtiu um resultado positivo.

Agora, o momento é com você! Selecione textos que favoreçam o seu trabalho, que sejam atuais e pertinentes à realidade dos seus estudantes. Assim, a participação será maciça e a aula mais proveitosa.

Atividade 3



Texto jornalístico usado na segunda atividade da segunda etapa.

Tototós resistem ao tempo e à modernidade

“Não existe movimento turístico entre os tototós”, relata canoero

Laís de Melo

Sexta-feira, dia ensolarado em Aracaju, clima quente, e o Mercado Municipal da cidade completamente lotado de turistas. Vários ônibus de companhias turísticas estacionados no entorno do mercado, e muita gente conhecendo a cultura local. Enquanto de um lado o cenário é positivo, do outro, no atracadouro dos barcos de madeira, ou “tototós”, a resistência para manter o negócio é grande. Ainda assim, as canoas não param.

De acordo com o senhor João Eduardo, proprietário de uma das canoas, a maioria dos usuários dos tototós é a própria população aracajuana ou do município da Barra dos Coqueiros. Grande parte são trabalhadores do Mercado de Aracaju ou do Centro da Cidade, que utilizam as canoas como transporte. A passagem custa R\$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores.

No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós. “O turista que está ali passeando no Mercado, não vem para cá não. É muito, muito raro. As vezes eles querem ir até ali embaixo da ponte, e nós fazemos esse passeio. Mas, raramente acontece. Cerca de três vezes no mês alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de R\$ 300 reais. Mas, é devagar demais”, conta o trabalhador.

Ainda conforme Eduardo, os donos de canoas sofrem com a falta de apoio e incentivo do poder público. “Eles poderiam investir para fomentar o turismo. Mas, não temos apoio. O custo para manter essas canoas é alto. Mas, a gente vai se virando. Ainda dá para sobreviver”, disse o senhor, ao relembra que há cerca de 25 anos atrás, o cenário era completamente diferente. Antes da ponte, os tototós eram utilizados como principal meio de transporte entre Aracaju e Barra.

“Naquela época isso aqui era cheio de gente para atravessar. Tínhamos mais canoas também. E toda hora elas saíam lotadas”, recorda.

As travessias acontecem diariamente a partir das 5h30 da manhã até 19h da noite, exceto aos domingos, quando encerra às 13h. Tem embarcação se deslocando a cada 15 minutos. E os trabalhadores se dividem em turnos, uma com 9 barqueiros, e outra com sete.

Segundo a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), existe um projeto de fomento ao turismo ligado aos tototós.



Foto: André Moreira



“DONOS DE CANOAS sofrem com a falta de apoio e incentivo do poder público”, diz João Eduardo, dono de uma embarcação

PMA Prefeitura Municipal de Aracaju, através da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo (Semict), informa que existe um projeto em andamento de Turismo de Base Comunitária (TBC) na região. A ideia surgiu a partir de solicitações dos condutores das embarcações cadastradas

na Associação dos Usuários das Tototós. A Prefeitura afirma ainda, que inicialmente, foram feitas capacitações com os condutores das embarcações, no Museu da Gente Sergipana. Agora, será realizado o diagnóstico por meio de parceria com o Instituto Federal de Sergipe e o Museu da Gente Sergipana, com o intuito de

conhecer os potenciais da atividade. “No projeto, consta ainda a possibilidade de desenvolver roteiros e produtos, como canecas e camisetas, para valorizar e fortalecer a identidade cultural dos Tototós. A iniciativa deve gerar renda para a população”, explica a diretora do Turismo da Prefeitura de Aracaju, Luciana Kariny Anjos.

CONSERVAÇÃO E MELHOR ANIDA

A energia separou algumas orientações que devem ser realizadas antes da sua viagem de férias. Fique ligado:

- Apague todas as luzes e tire todos os aparelhos da tomada, principalmente aparelhos que possuem modo stand by;
- Se você deixa alguma lâmpada para indicar presença, opte por lâmpadas fluorescentes compactas de baixa potência;
- Se for realizar uma viagem longa, desligue a chave geral e limpe sua geladeira. Se não for possível, diminua a temperatura;

Você sabe porque ocorrem os **DESLIGAMENTOS PROGRAMADOS DE ENERGIA**?

Algumas vezes, as interrupções no fornecimento de energia elétrica são necessárias para manutenção e melhorias na rede.

Para saber se haverá **DESLIGAMENTO PROGRAMADO DE ENERGIA ELÉTRICA** em sua região, verifique o aplicativo Energia On, acesse nosso site ou ouça as principais emissoras de rádio de Sergipe.

Dúvidas? Acesse:

www.energisa.com.br

APP **energisa On**

/energisa

Questão

Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Concordante (Proponente), Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo presente na fala do canoeiro João Eduardo em seu depoimento.

Trechos discursivos	Trechos contra-argumentativos	Papéis actanciais
“A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores.”	“No entanto, não existe movimento turístico entre os tototós.”	
“O turista que está ali passeando no Mercado, não vem pra cá não. É muito raro. Às vezes eles querem ir ali até embaixo da ponta, e nós fazemos esse passeio”	“Mas, raramente acontece.”	
“Cerca de três vezes no mês, alguém freta uma canoa para fazer passeio turístico, porque tem umas fazendas do outro lado, e aí a gente aluga por um preço a partir de \$ 300 reais.”	“Mas, é devagar demais...”	
“Eles poderiam investir para fomentar o turismo.”	“Mas, não temos apoio.”	
“O custo para manter essas canoas é alto.”	“Mas, a gente vai se virando.”	

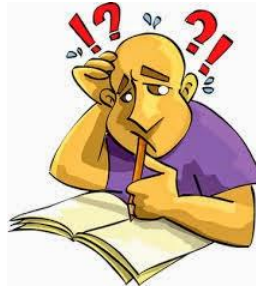
Fonte: Adaptado do Jornal da Cidade



Professor: Os jornais dos quais foram selecionados os textos eram próprios do estado dos estudantes o que facilitou a interação na aula por causa do conhecimento do assunto tratado no texto.

Então, professor, se for trabalhar com textos jornalísticos, dê preferência a jornais da sua região para desenvolver as atividades.

Atividade 4



Operadores contra-argumentativos mais usados e seu respectivo valor semântico no contexto.

Conector	Carga semântica
<i>Mas</i>	É o conectivo adversativo mais usado em português; introduz o argumento mais forte em oposição à ideia existente.
<i>Porém</i>	Apresenta uma natureza restritiva menos forte, em relação à ideia que já existe.
<i>No entanto</i>	Denota certo estranhamento diante do que é comunicado e que pode ser considerado até um absurdo pelo enunciador.
<i>Todavia, entretanto, contudo</i>	Esses três conectores mantêm uma proximidade de sentido e o valor de ênfase à ideia apresentada.

Fonte: adaptado de Pauliukonis (2014).

Questão

Leia os trechos de textos jornalísticos em que aparecem os principais operadores contra-argumentativos. Compare com o que você estudou e analise o valor semântico que eles atribuem ao contexto.

USO DE MAS

Saiba como evitar a acne durante o Outono-Inverno

Evitar a acne é uma das missões mais difíceis para algumas pessoas. E engana-se quem pensa que só adolescentes sofrem com esse probleminha. Até mesmo uma mudança de temperatura pode influenciar bastante no seu surgimento. Por isso que, com a chegada do Outono-Inverno, vem a questão: ele piora ou melhorar as inflamações na pele?

De acordo com a dermatologista Luciana de Abreu, da clínica Dr. André Braz, “geralmente há melhora da acne nesse período porque a pele tende a ficar menos oleosa”. **Mas**, para quem sofre com ela, cuidar nunca é demais, né?

Bruna Ferreira

<https://todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>

De dentro para fora

Tratamentos externos ajudam, sim, **mas** nada adianta se você não estiver de olho na sua alimentação e hidratação. No Inverno, é comum tomarmos menos água, mas isso pode colaborar para ficarmos desidratadas e acabar refletindo em nossa pele. Então, mocinha, trate de beber bastante água e fuja de alimentos muito oleosos.

Bruna Ferreira

<https://todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>

USO DE PORÉM

Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás

[...]

Alguns dias antes do início do primeiro semestre na faculdade, eu estava apavorada – não pela matéria, mas porque tive medo de não encontrar uma amiga. Mas eu me surpreendi. Eu conheci a Stefany, que é um ano mais velha do que eu, é apaixonada pela Loki e tem uma mania estranha de passar a unha em comprovantes de compra. Ela aparece em todos os meus Stories e é minha melhor amiga. A gente sabe o segredo mais sombrio uma da outra, combina as roupas sem combinar e somos completamente diferentes, mas também somos completamente iguais!

Quando eu viajo, ela sente a minha falta e se recusa a ir para a aula sem a minha companhia. Nós temos opiniões muito distintas e temos essa coisa louca de acordar de madrugada e não conseguir mais dormir, e aí conversamos. Muito! E também *maratonamos* séries, saímos... Ela faz parte da minha família de uma maneira tão forte que, às vezes, meu irmão conta coisas para ela que nem eu sei. Como ela diz: “um presentinho que a faculdade nos deu”.

[...]

No entanto, o que eu estou querendo dizer quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegam a nossa vida, **porém**, eles não fazem parte dela toda. É como se cada um deles fosse feito para estar nas nossas vidas em determinado período. A Bruna esteve comigo na primeira série, a Ana me ajudou nas crises do sexto ano, a Natália e a Bárbara animaram todas as minhas manhãs no Ensino Médio, a Suzy ainda me ajuda nas coisas que não sei resolver e a Stefany tenta entender as teorias de astrofísicas pelas quais eu sou apaixonada para poder conversar comigo sobre.

[...]

Giovanna Vaccaro

www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/como-sobreviver-ao-fato-de-que-deixamos-amigos-para-tras

Tecnologia em excesso afeta a saúde física e mental das pessoas?

A tecnologia, especialmente a internet, está ao alcance das mãos o tempo todo, é uma realidade no cotidiano do mundo. Não há como negar que a democratização do acesso à tecnologia facilitou o dia a dia. **Porém**, como toda criação humana, também pode ter efeitos indesejados para a vida.

A tecnologia traz rapidez às relações, possibilita o contato com pessoas que estão distantes fisicamente e encontros que não aconteceriam de outra forma. Por outro lado, a tecnologia contribui com o que o antropólogo polonês Zygmunt Bauman chamou de sociedade líquida, em que os valores, o comportamento e até os encontros amorosos ganhem fluidez extrema, que pode gerar sofrimento e esvaziamento da pessoa e suas relações.

Simone Januário - Psicóloga

<https://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/tecnologia-em-excesso-afeta-a-saude-fisica-e-mental-das-pessoas>

USO DE NO ENTANTO

A passagem custa \$ 2 reais por pessoa, e a travessia leva cerca de 3 minutos, segundo Eduardo, o que se torna mais barato e mais rápido para os trabalhadores. **No entanto**, não existe movimento turístico entre os tototós.

Jornal da Cidade -Tototós resistem ao tempo e à modernidade caderno B

Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás

[...]

Quando eu viajo, ela sente a minha falta e se recusa a ir para a aula sem a minha companhia. Nós temos opiniões muito distintas e temos essa coisa louca de acordar de madrugada e não conseguir mais dormir, e aí conversamos. Muito! E também *maratonamos* séries, saímos... Ela faz parte da minha família de uma maneira tão forte que, às vezes, meu irmão conta coisas para ela que nem eu sei. Como ela diz: “um presentinho que a faculdade nos deu”.

[...]

No entanto, o que eu estou querendo dizer quando exponho toda a minha história fraternal é que os amigos alegram a nossa vida, porém, eles não fazem parte dela toda. É como se cada um deles fosse feito para estar nas nossas vidas em determinado período. A Bruna esteve comigo na primeira série, a Ana me ajudou nas crises do sexto ano, a Natália e a Bárbara animaram todas as minhas manhãs no Ensino Médio, a Suzy ainda me ajuda nas coisas que não sei resolver e a Stefany tenta entender as teorias de astrofísicas pelas quais eu sou apaixonada para poder conversar comigo sobre. [...]

Giovanna Vaccaro

www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/como-sobreviver-ao-fato-de-que-deixamos-amigos-para-tras

USO DE ENTRETANTO

Ferramenta indispensável no século 21, o celular chegou às salas de aula como mais uma forma de complementar a educação dos estudantes. **Entretanto**, a facilidade veio acompanhada de desafios para conseguir a atenção dos alunos e para o desenvolvimento de modos criativos de associá-lo ao ensino.

O assunto, que não preocupa apenas responsáveis e educadores, virou tema de pesquisas. Uma delas, publicada no ano passado, aponta que o equipamento é o recurso mais usado pelos alunos para acessar a internet nas instituições de ensino públicas e particulares de áreas urbanas brasileiras.

[...]



Professor: Os trechos de textos desta atividade foram extraídos, em sua maioria, de revistas infanto-juvenis e que tratam de assuntos de interesse dos adolescentes. Você pode fazer uma pesquisa ou sondagem junto aos seus estudantes para trabalhar textos pertinentes a sua realidade e interesse de todos.



Atividade 5



Texto jornalístico usado na atividade da terceira etapa.

Aprender oratória desde criança promove melhora no aprendizado escolar

Especialista afirma que curso de oratória na infância consegue reduzir até a timidez

LARA AQUAR
EQUIPE JG

A infância é o período em que o cérebro consegue aprender muito mais rápido e está sendo por informações. Ou seja, tudo o que a criança faz nesta fase da vida será de enorme influência para o seu futuro como adulto. É por isso que a oratória - a arte de se comunicar de maneira clara e objetiva com um conjunto de regras, técnicas e estratégias de persuasão que atraem a atenção do público-alvo - é benéfica, ainda mais a longo prazo, para o sucesso profissional. Ao treinar a criança a falar em público com segurança, naturalmente haverá uma redução da timidez, o que a levará a se expressar melhor durante a fase escolar. Para explicar melhor o assunto, conversei com a fonoaudióloga Aline Almeida Fontes, mestre em Ciências Fonoaudiológicas e pós-graduada em Voz, que promoverá o "Workshop de Oratória Kids: Desenvolva a arte de falar bem brincando", no dia 19 de janeiro. Mais informações sobre o evento, é só entrar em contato pelo 79 9 98250912. Agora, acompanhe a entrevista a seguir.

REVISTA DA CIDADE - Por que é importante aprender oratória desde cedo? Em que pode ser benéfico para a criança?

ALINE FONTES - O aprendizado durante a infância é muito mais rápido, e o ensino da oratória desde cedo influenciará no sucesso acadêmico e profissional. A idade ideal para iniciar o treinamento é a partir de oito anos, pois nessa idade normalmente a criança já sabe ler e escrever, e consegue assimilar melhor. Po-



tem, eu tenho experiência de trabalhar com crianças menores com seis e sete anos, o trabalho é individual, em meu consultório, tem um resultado incrível. Por ser individual, a criança tem mais atenção e o treinamento é individualizado, adaptado às necessidades da criança.

RC - Tem havido muito procura dos pais pelo curso para que os filhos melhorem?

AF - Sim. Foi devido à grande procura para esse tipo de trabalho em meu consultório que eu tive a ideia de lançar o workshop de oratória kids. Dessa forma eu posso fazer um trabalho pra mais crianças, com práticas de fala em

público, microfone e nas câmeras. Apesar do trabalho individual em consultório ter um resultado satisfatório, a criança não tem a experiência de apresentar pra outras crianças, apenas pra mim e para as câmeras. O ensino da oratória é incentivado desde cedo nas escolas americanas, as escolas oferecem cursos de oratória e as universidades oferecem disciplinas avançadas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, ou seja, o estudo da oratória é incentivado em diversas fases da vida.

RC - É verdade que pode reduzir a timidez?

AF - Sim. No Brasil existe uma

cultura de que a oratória é com e apenas pessoas que já nascem "comunicativas" e extrovertidas podem falar bem, mas essa ideia e controversa, é importante desmistificar essa cultura, pois a habilidade de falar bem em público, como toda facilidade, pode ser desenvolvida e treinada por qualquer tipo de pessoa, inclusive os tímidos, não tem bicho de sete cabeças e não é tão complexo quanto parece. Devido à essa cultura e à falta de incentivo nas escolas, as crianças tímidas se sentem incapazes de falar em público e esse tipo de pensamento influencia negativamente a infância, adolescência e vida

adulta, nos trabalhos da escola, na escolha do curso de graduação, na seleção do emprego, nas escolhas profissionais e etc.

RC - Também propicia uma maior chance de fazer amigos e melhorar nas relações com outras crianças e até com os adultos?

AF - Sim, tem estudos que relatam que a criança envergonhada, que falava baixinho, passou a falar com microfone na igreja pra muitas pessoas, conversa bem com os amigos e familiares após curso de oratória. E isso se deve ao desenvolvimento do autoconhecimento, autoconfiança, aprendizagem das técnicas

de persuasão que são benefícios do ensino da oratória.

RC - Na questão do aprendizado na escola, também pode ajudar? A exemplo de apresentação de trabalhos escolares, quando a criança fica tímida?

AF - Com certeza. Após o curso de oratória, a criança se sente mais autoconfiante pra encerrar o olhar das pessoas, pra encerrar o medo de ser julgada, o medo da avaliação do professor e colegas, se sente confiante para fazer perguntas durante a aula, desenvolve a habilidade de criar roteiro, selecionar e sintetizar assuntos. É essa influência de forma positiva na aprendizagem, desempenho escolar e nas apresentações dos trabalhos em sala de aula.

RC - Como funciona o curso? É indicado para crianças a partir de que idade? O curso ensina técnicas de como soltar a voz e falar em público?

AF - O curso, destinado a crianças com mais de oito anos, é teórico/prático, individual, em grupo que permitirá vivenciar a prática de falar para grupos pequenos (cinco pessoas) e grandes (10 pessoas). Serão ensinadas técnicas de linguagem corporal, como posturar, qual postura assumir durante a fala em público, pra onde olhar, bem como técnicas de linguagem verbal e voz, como entonação, prosódia, velocidade de fala, ênfases, cuidados vocais e etc. Além disso, os alunos irão aprender técnicas para falar nas câmeras, já que hoje em dia a maioria dos pais passam pelo menos uma hora por dia assistindo vídeos no youtube e/ou gravando vídeos.

Fonte: Jornal da Cidade

Questões

1 - Levando em consideração a discussão sobre os papéis interacionais em uma situação argumentativa: Proponente, Oponente e Terceiro, indique o papel discursivo predominante na fala da fonoaudióloga Aline Fontes ao longo da entrevista.

Justifique sua resposta.

2 - Identifique os operadores contra-argumentativos que introduzem a contra-argumentação na fala da fonoaudióloga ao longo da entrevista.

Em seguida, analise o valor semântico de tais operadores no trecho e justifique sua resposta.



Professor: Esse texto apresentou um assunto de interesse geral, mas você pode selecionar outros de acordo com o seu interesse e o da turma.

Palavras Finais

Finalizando agora o meu trabalho, colega professor, o Módulo Didático aqui desenvolvido é um recurso pedagógico que você pode utilizar, com vistas a obter resultados satisfatórios como os alcançados ao longo da aplicação dessas atividades. O conteúdo para o qual se direcionou foi a identificação da contra-argumentação durante a leitura de gêneros jornalísticos com foco nos papéis discursivos no contexto, seguindo o modelo dialogal de Plantin, mas pode ser usado para o estudo de outros conteúdos mediante adaptações necessárias.

No geral, a partir da nossa experiência, o módulo contribuiu com o processo de formação do estudante para o desenvolvimento da autonomia para argumentar em situações interacionais dentro e fora da escola. Assim, ele assume uma posição reflexivo/crítica frente a uma questão, como ser dotado de razão e vontade. Então, professor, espera-se que este trabalho também contribua para as suas práticas pedagógicas e com a de outros professores do Ensino Fundamental, possibilitando aos seus estudantes uma compreensão mais ampla do conteúdo que você apresentar.

A autora.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel Cristina M. de; SANTOS, Emilly Silva dos. As múltiplas competências mobilizadas na escrita argumentativa: uma experiência circunscrita a duas escolas públicas de Sergipe. *In*: AZEVEDO, Isabel Cristina M. de. et al (Org). **Estudos linguísticos e literários em múltiplas perspectivas**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2019. p. 18-50.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2016.

É preciso compreender a posição do homem público e se preparar para ser atacado. **Jornal da Cidade** – Municípios. Aracaju, ano XLVIII, n. 13.809, p. 3, de 12 a 14 de jan. de 2019.

EUFRÁSIO, Jéssica. Celular em sala, pode? Professores, pais e alunos comentam prós e contras: **Correio Braziliense**. Brasília, set. 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/escolhaaescola>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FERREIRA, Bruna. Saiba como evitar a acne durante o Outono-Inverno: **Todateen**. São Paulo, jun. 2019. Disponível em: <https://www.todateen.com.br/evitar-acne-durante-outono-inverno>. Acesso em: 02 nov. 2019.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** – o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva SA, 1996.

JANUÁRIO, Simone. Tecnologia em excesso afeta a saúde física e mental das pessoas?: **Atrevida**. São Paulo, nov. 2018. Disponível em: <https://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/tecnologia-em-excesso-afeta-a-saude-fisica-e-mental-das-pessoas>. Acesso em: 02 nov. 2019.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. Conectores de oposição: reflexões e propostas para o ensino. **Gragoatá**, Niterói, n. 36, p. 28-42, 2014.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: História, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **A Argumentação**. Trad. Rui Alexandre Grácio & Martina Matozzi. Coimbra: Grácio Editor, 2010.

ROIPHE, Alberto (org.). **Literatura e Jogo**: proposições lúdicas para as aulas de português. Aracaju: Criação Editora, 2017.

SOUZA, Iderlânia Costa. **A construção de inferências socioculturais por estudantes do 7º Ano do ensino fundamental com base em um módulo didático**. 2019. 173f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão, Sergipe.

VACCARO, Giovanna. Como sobreviver ao fato de que deixamos amigos para trás: **Atrevida**. São Paulo, nov. 2018. Disponível em: <https://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/como-sobreviver-ao-fato-de-que-deixamos-amigos-para-tras>. Acesso em: 02 nov. 2019.

WOLFFI, Danívia da Cunha M. A conjunção mas e a adversatividade. **Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD – ArReDia**, Minas Gerais, v. 4, n. 6, p. 100-115, jan-jul 2015.